

## **O Perfil dos alunos nos Cursos de Graduação da FACE - UnB**

**Jonas Gouveia<sup>1</sup>**

**Amanda Ramos<sup>2</sup>**

**André Santos<sup>3</sup>**

**Andrea Cabello<sup>4</sup>**

**Marcelo Wilbert<sup>5</sup>**

### **Resumo**

O objetivo do artigo traçar o perfil do aluno que cursa atualmente os cursos de graduação sob a tutela da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) da Universidade de Brasília (UnB). Eles são: Ciências Econômicas (diurno), Administração (diurno e noturno), Ciências Contábeis (diurno e noturno) e Gestão de Políticas Públicas (noturno). Os quatro cursos considerados têm características muito distintas. As possíveis razões para isso são o fato de dois desses cursos terem turmas diurnas e noturnas enquanto os outros dois são apenas diurnos e um deles é um curso bastante recente. Além disso, o aumento de vagas recente que a três desses cursos sofreu com o REUNI (e que um deles, Ciências Econômicas) não teve, também pode ter contribuído para esse padrão, já que além dessas diferenças, observa uma mudança de padrão ao longo dos últimos anos também

**Palavras-chave:** UnB, Graduação, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração, Gestão de Políticas Públicas.

### **1. Introdução**

Criada por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, a Universidade de Brasília foi formalmente inaugurada dois anos após a própria cidade, em 21 de abril de 1962. As regras e a estrutura inovadora pela qual a universidade funcionaria estão especificadas

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Econômicas pela UnB.

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Econômicas pela UnB.

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Econômicas pela UnB.

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Economia da UnB.

<sup>5</sup> Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB.

no Plano Orientador, escrito no mesmo ano de sua fundação<sup>6</sup>. Atualmente, a UnB é formada por 4 *campi* nos quais estudam, ao todo, aproximadamente 34.506<sup>7</sup> alunos de graduação e 7.576<sup>8</sup> de pós-graduação distribuídos, respectivamente, em 145 cursos de graduação presenciais e 86 de mestrado e 66 de doutorado.

A FACE, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, é, atualmente, uma de suas maiores unidades, sendo responsável pelos cursos de graduação de Ciências Econômicas (diurno), Administração (diurno e noturno), Ciências Contábeis (diurno e noturno) e Gestão de Políticas Públicas (noturno). Apesar de todos os cursos estarem sob a gestão de uma mesma faculdade e terem áreas de interesse comum, eles atraem alunos com perfil bastante diferente. Dessa forma, a motivação desse trabalho é investigar essas diferenças atualmente e como elas evoluíram nos últimos anos.

Trata-se, portanto, de um artigo de estatísticas descritivas, cujo objetivo é apresentar o perfil atual dos quatro cursos de graduação (e suas variações de turno) que compõem a FACE da UnB.

A última década presenciou uma expansão da universidade pública e na UnB não foi diferente. Entretanto, o modo como essa expansão afetou os diversos cursos não foi uniforme – alguns cursos tiveram grande aumento de vagas de alunos (como foi o caso de Ciências Contábeis) e outros praticamente não (o caso de Ciências Econômicas).

Isso não significa, entretanto que cursos sem aumento de vagas não foram impactados – muitos departamentos são obrigados a ofertar disciplinas a outros cursos cujas vagas cresceram, logo houve variação, por exemplo, no número de professores desses departamento – logo, o impacto sobre a infraestrutura (incluindo contratação de professores) não ocorreu de forma proporcional sobre todos os cursos.

Outros cursos, como o de Gestão de Políticas Públicas, sequer existiam antes desse processo de expansão, o que torna a análise ainda mais complexa.

O objetivo desse primeiro artigo é mais modesto – é somente traçar o perfil do aluno que cursa atualmente cada um desses cursos. O artigo está dividido em cinco seções, além dessa breve introdução. A segunda fala brevemente da UnB e da FACE. A terceira

---

<sup>6</sup> Informação extraída de <http://www.unb.br/a-unb/historia>. Acessado em 27 de outubro de 2016.

<sup>7</sup> Dados retirados da tabela 2.06 do Anuário Estatístico de 2014 da UnB. Corresponde ao total no segundo semestre de 2014 dos cursos de graduação presenciais. (Documento disponível em [http://www.dpo.unb.br/documentos/anuario/Anuario\\_Estatistico\\_2015\\_Parcial.pdf](http://www.dpo.unb.br/documentos/anuario/Anuario_Estatistico_2015_Parcial.pdf), acesso em 27 de outubro de 2016).

<sup>8</sup> Fonte: UnB em Números. Disponível em [http://www.dpo.unb.br/dados\\_institucional.php](http://www.dpo.unb.br/dados_institucional.php), acesso em 27 de outubro de 2016.

seção descreve brevemente o REUNI, o programa que orientou o processo de expansão do ensino superior público nos últimos anos. A quarta descreve a metodologia utilizada, enquanto a quinta mostra nossos resultados. A sexta seção traz nossas conclusões.

## 2. A Universidade de Brasília e a FACE

Criada por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, a Universidade de Brasília foi formalmente inaugurada dois anos após a própria cidade, em 21 de abril de 1962. As regras e a estrutura inovadora pela qual a universidade funcionaria estão especificadas no Plano Orientador, escrito no mesmo ano de sua fundação<sup>9</sup>. Atualmente, a UnB é formada por 4 *campi* nos quais estudam, ao todo, aproximadamente 34.506<sup>10</sup> alunos de graduação e 7.576<sup>11</sup> de pós-graduação distribuídos, respectivamente, em 145 cursos de graduação presenciais e 86 de mestrado e 66 de doutorado.

Os cursos estão ligados a um dos 53 departamentos da UnB os quais, por sua vez, também estão vinculados a uma das 14 faculdades ou 17 institutos da universidade. A Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Gestão Pública (FACE) é uma delas.

Formalmente, a FACE data do ano de 2003 e foi instituída pela transformação da antiga Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados (FA). Inicialmente, a FACE era formada pelos departamentos de Administração (ADM), Ciência da Informação e Documentação (CID), Ciências Contábeis e Atuariais (CCA) e Economia (ECO). O curso noturno de graduação em Administração foi o primeiro da UnB a ser oferecido nesse período, tornando a FACE pioneira nas aulas à noite.

Além dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, a FACE também oferta desde 2009, no período noturno, o curso de graduação em Gestão de Políticas Públicas (GPP). No ano seguinte à instituição do curso de GPP, o CID foi transformado em uma faculdade – a Faculdade de Ciência da Informação (FCI) – dando à FACE sua configuração e nome atuais<sup>12</sup>.

---

<sup>9</sup> Informação extraída de <http://www.unb.br/a-unb/historia>. Acessado em 27 de outubro de 2016.

<sup>10</sup> Dados retirados da tabela 2.06 do Anuário Estatístico de 2014 da UnB. Corresponde ao total no segundo semestre de 2014 dos cursos de graduação presenciais. (Documento disponível em [http://www.dpo.unb.br/documentos/anuario/Anuario\\_Estatistico\\_2015\\_Parcial.pdf](http://www.dpo.unb.br/documentos/anuario/Anuario_Estatistico_2015_Parcial.pdf), acesso em 27 de outubro de 2016).

<sup>11</sup> Fonte: UnB em Números. Disponível em [http://www.dpo.unb.br/dados\\_institucional.php](http://www.dpo.unb.br/dados_institucional.php), acesso em 27 de outubro de 2016.

<sup>12</sup> As informações sobre a FACE foram obtidas no link <http://www.face.unb.br/apresentacao>, acessado em 27 de outubro de 2016.

Atualmente, os departamentos de Administração, Ciências Contábeis e Atuariais, Economia, e Gestão de Políticas Públicas contam com grupos de pesquisa e programas de pós-graduação (mestrado acadêmico e doutorado) em Economia, Contabilidade e Administração, além dos cursos de mestrado profissional e, obviamente, dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis nos dois períodos, de Economia no período diurno e de Gestão de Políticas Públicas exclusivamente no noturno.

### **2.1. Os cursos do ADM, ECO, CCA e GPP**

O ensino de Administração iniciou-se com a criação da universidade: fazia parte de um dos três troncos básicos de estudo, no caso, o de Direito, Administração e Economia. Entretanto, o curso de graduação foi concretizado apenas em 1969 e seu currículo foi estabelecido apenas dois anos depois, em 1971. Em 1989, foi instituído o turno noturno para o curso de Administração – e o primeiro da universidade. O currículo estabelecido em 1971 foi modificado mais recentemente em 2009, por meio da elaboração do novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Atualmente, o curso segue seis eixos temáticos: Administração Pública e Gestão Social; Estratégia e Inovação; Finanças; Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas; Marketing e Produção, Logística e Gestão da Informação<sup>13</sup>.

O curso de graduação em Ciências Contábeis foi implantado em 1977. À época, o curso era vinculado do Departamento de Administração e contava com poucas disciplinas específicas e, conseqüentemente, com poucos professores. O currículo limitado foi reformulado em 1988, mas a consolidação do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais ocorreu apenas em março de 1991. Junto com o novo departamento e uma Resolução do Conselho Federal de Educação veio a nova reestruturação do currículo do curso tanto na UnB como nas outras universidades do país<sup>14</sup>.

Criado em 2009, o curso de graduação em Gestão de Políticas foi instituído por meio de um consórcio entre os departamentos de Administração e Economia da FACE e

---

<sup>13</sup> As informações sobre o ADM foram obtidas em [http://adm.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=446&Itemid=102](http://adm.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=446&Itemid=102), acesso em 27 de outubro de 2016.

<sup>14</sup> Sobre o CCA, as informações foram obtidas em <http://www.face.unb.br/graduacao/contabilidade>. Acesso em 27 de outubro de 2016.

o Instituto de Ciência Política (IPOL). Desde a criação do curso, o currículo não sofreu alterações, mantendo as disciplinas dos dois departamentos, do IPOL e outras específicas do Departamento de Gestão de Políticas Públicas<sup>15</sup>.

Por fim, assim no caso de Administração, o curso de graduação em Economia da UnB também pertencia a um dos três troncos básicos de estudo estabelecidos no início da universidade, em 1962. O Departamento de Economia foi formalmente fundado em 1963. Cabello *et. al.* (2016) explicitam que nos primeiros anos da década de 1970 o ECO passou por uma reestruturação, processo no qual se destacou o papel de Isaac Kerstenetzky, Edmar Bacha e Flávio Versiani na escolha dos novos membros do novo departamento. Com a consolidação do ECO veio a formação da primeira turma de mestrado, em 1973. Atualmente, o Departamento de Economia é responsável tanto pelo curso de graduação em Economia quanto pelo Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da UnB.

### 3. O Reuni

Em 24 de abril de 2007, foi instituído pelo decreto nº 6.096, o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, o REUNI. Em seu 2º artigo, estavam listadas suas diretrizes:

“I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

---

<sup>15</sup> A recente história do GPP foi obtida em <http://www.face.unb.br/apresentacao>, Acesso em 04 de novembro de 2016.

V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.” (BRASIL, 2007).

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, ou Reuni, busca, segundo o Ministério da Educação, “ampliar o acesso e a permanência na educação superior”<sup>16</sup>. Ele promoveu uma expansão do número de instituições federais de ensino superior (IFES) e de número de vagas nas IFES já existentes. O financiamento das IFES depende do cumprimento das metas acordadas. No caso da UnB, o programa dobrou o número de vagas ofertadas à graduação, permitiu a criação de 30 novos cursos e a contratação de quase 500 professores com recursos do programa<sup>17</sup>.

Borges e Aquino (2012) criticam a expansão de vagas sem uma proporcional expansão de infraestrutura. Cislagui (2010) chama a atenção para a redução na razão aluno-professor. Entretanto, como apontam Baptista et al (2013), a literatura de avaliação sobre o programa ainda é escassa.

#### **4. Metodologia**

Os dados foram extraídos do Sistema de dados de alunos de graduação da Universidade de Brasília – SIGRA<sup>18</sup>, com a ajuda de Professores e Técnicos Administrativos da Universidade. Por meio de estatística descritiva, esse trabalho buscará traçar um perfil do aluno da FACE comparando os alunos dos quatro cursos de graduação que compõem essa faculdade, enfatizando suas semelhanças e diferenças. O quadro 1 resume as variáveis consideradas nesse estudo.

#### **Quadro 1: Principais variáveis consideradas:**

---

<sup>16</sup> Informações obtidas em <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>, Acesso em 04 de novembro de 2016.

<sup>17</sup> Fonte: <http://unb2.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=6678> Acesso em 04 de novembro de 2016.

<sup>18</sup> Gostaríamos de agradecer a Guilherme Viana Ferreira, Coordenador de Informações Gerenciais da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento e Orçamento pela ajuda na extração dos dados para esse trabalho.

Variável	Descrição
Quantidade de Alunos por Curso	Número de alunos matriculados em cada curso por ano.
Idade Média dos Alunos	Idade média dos alunos matriculados em cada curso no período considerado.
Gênero	Percentual de Mulheres (F) e de Homens (M) matriculados em cada curso por ano.
Número de Formandos	Número de Formados em cada curso por ano.

Trata-se de um artigo de estatísticas descritivas, cujo objetivo é apresentar o perfil atual dos quatro cursos de graduação que compõem a FACE da UnB.

## 5. Resultados

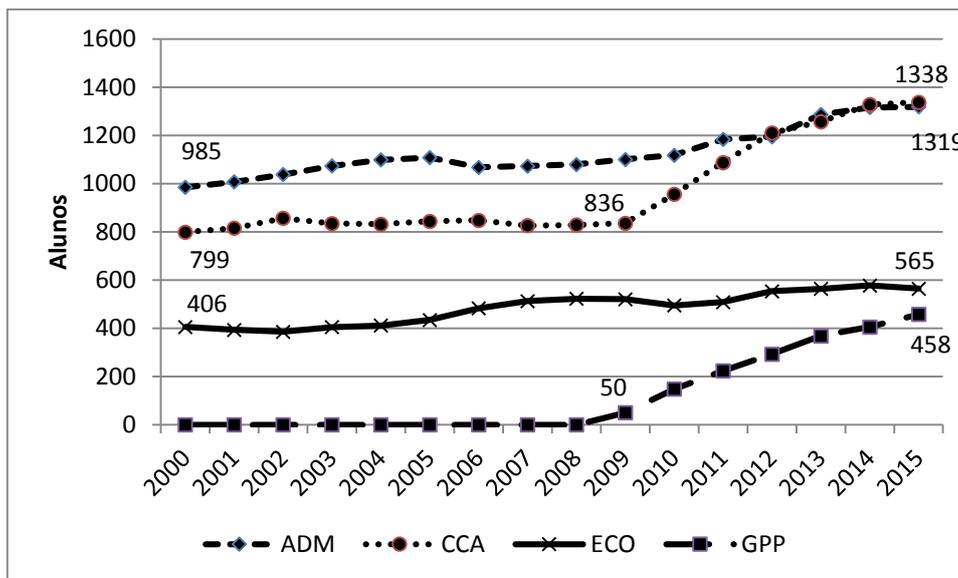
### 5.1 Quantidade de Alunos

O Gráfico 1 ilustra a evolução da quantidade de alunos nos cursos de graduação dos quatro departamentos. Conforme os dados de 2015, o curso de Ciências Contábeis é o que conta com o maior número de alunos, 1.338, seguido proximamente pelo curso de Administração com 1.319 alunos. Os cursos de Ciências Econômicas e Gestão de Políticas Públicas possuem 565 e 458 alunos, respectivamente.

No período de 2000 a 2015 o curso de administração apresentou um crescimento de 33,9% na quantidade de alunos, passando de 985 alunos em 2000 para 1.319 alunos em 2015. No mesmo período, o curso de Ciências Econômicas passou de 406 alunos em 2000 para 565 em 2015, o que representou um crescimento de 39,2%.

Os cursos que apresentaram as maiores variações foram o de contabilidade e o de gestão de políticas públicas devido ao Programa REUNI. No caso do curso de Ciências Contábeis, expandiu-se consideravelmente o número de vagas. Já o Curso de Gestão de Políticas Públicas foi criado no período analisado. Assim, com a criação de uma segunda turma para o curso noturno no período, o curso passou de 836 alunos em 2009 para 1.338 em 2015, o que significou um crescimento de 60,0%. O curso de Gestão de Políticas Públicas iniciou com 50 alunos em 2009 e atingiu 458 alunos em 2015.

### **Gráfico 2 - Evolução da Quantidade de Alunos (2000 - 2015)**



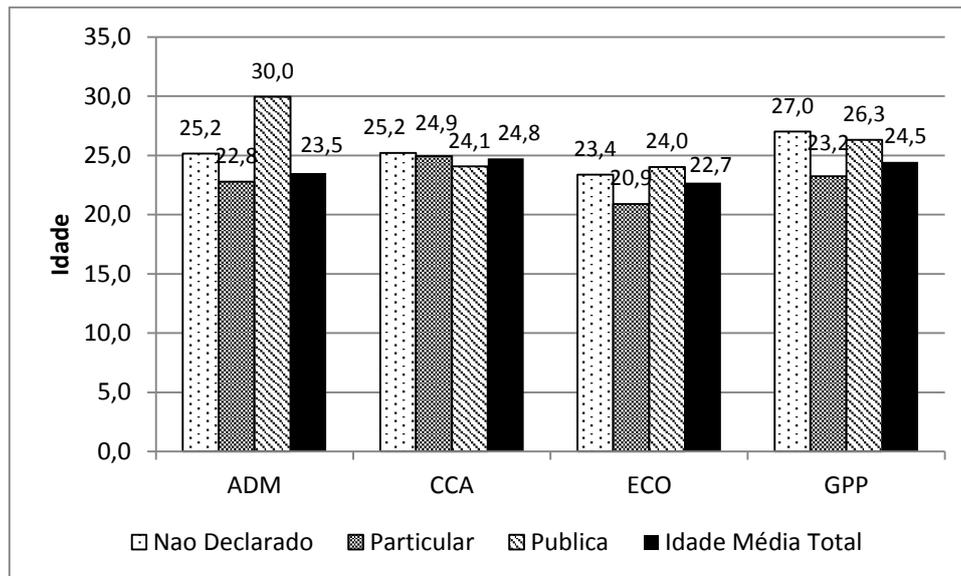
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

## **5.2 Idade Média dos Alunos:**

Em relação à idade média dos alunos de cada curso, o curso de Ciências Contábeis apresentou em 2015 a maior idade média, de 24,8 anos. Já o curso de Ciências Econômicas, por outro lado, foi o que apresentou neste ano o menor valor médio, de 22,7 anos, como pode ser visto no gráfico 2.

Quando se avalia a idade média dos alunos por origem escolar, pública ou particular, observa-se que a idade média dos alunos que cursaram escola pública é maior do que a daqueles que cursaram escola privada, com exceção dos que ingressaram no curso de Ciências Contábeis. O curso de Administração tem a maior idade média de aluno com origem em escola pública, 30 anos – consideravelmente mais elevada do que qualquer outra média considerada em nossa amostra. Quanto aos alunos com origem em escola particular, o curso de Ciências Econômicas apresenta a menor idade média, 20,9 anos.

### **Gráfico 2 - Idade Média dos Alunos por Curso (2015)**



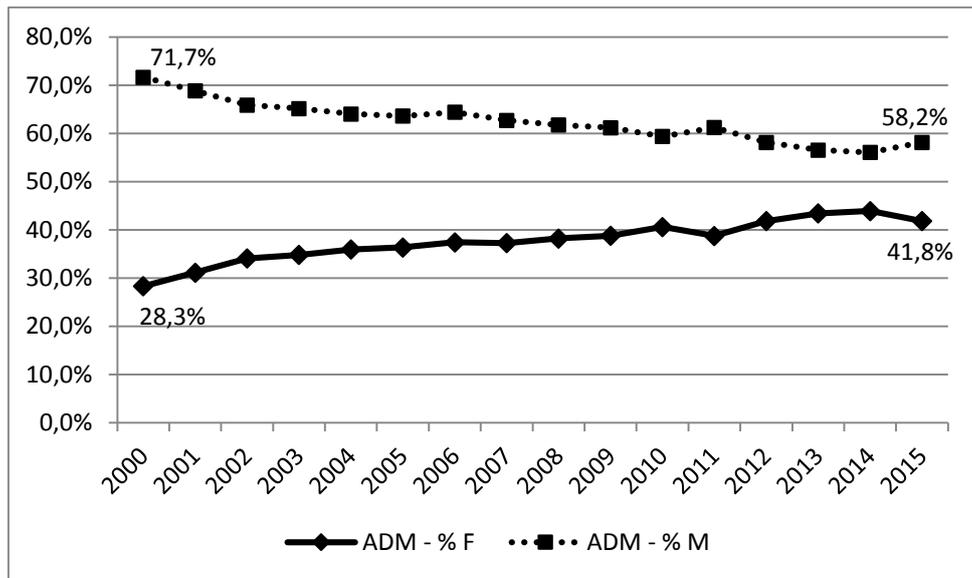
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

### **5.3 Gênero**

Em relação à distribuição de gênero se observa três comportamentos distintos, de convergência, de manutenção e de inversão, representados nos gráficos 3 a 6.

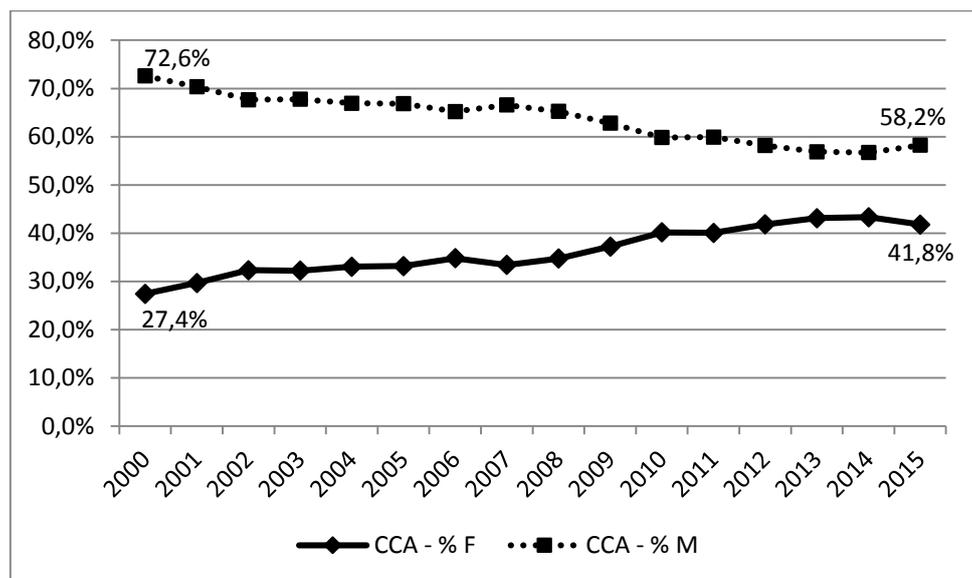
Os Gráficos 3 e 4 apresentam a distribuição de gênero para os cursos de Administração e de Ciências Contábeis, sendo que em ambos se observa um comportamento de convergência para gênero. No início da série, ano 2000, observa-se nestes dois cursos uma maior participação de alunos do sexo masculino, algo em torno de 71,7-73%, e uma menor participação de alunos do sexo feminino, algo em torno de 27,4-28%. Já em 2015, constata-se que a diferença na distribuição diminuiu, embora com prevalência de alunos do sexo masculino. Em 2015 tem-se nos dois cursos 58,2% de alunos do sexo masculino e 41,8% do sexo feminino.

#### **Gráfico 3 – Distribuição de gênero no curso de Administração**



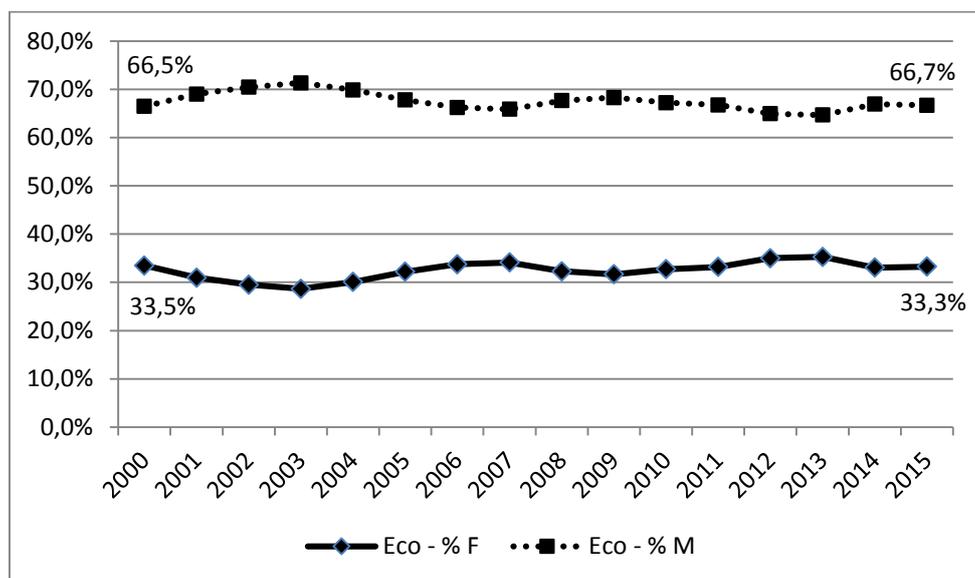
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

**Gráfico 4 – Distribuição de gênero no curso de Ciências Contábeis**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Por outro lado, no curso de Ciências Econômicas se observa uma manutenção dos percentuais de distribuição de gênero no período de 2000 a 2015. Conforme dados do último ano, 33,3% dos alunos são do sexo feminino e 66,7% são do sexo masculino, como pode ser visto no Gráfico 6. Hoje, dentre os cursos da FACE, é o curso em que há a maior discrepância de percentuais em termos de gênero.

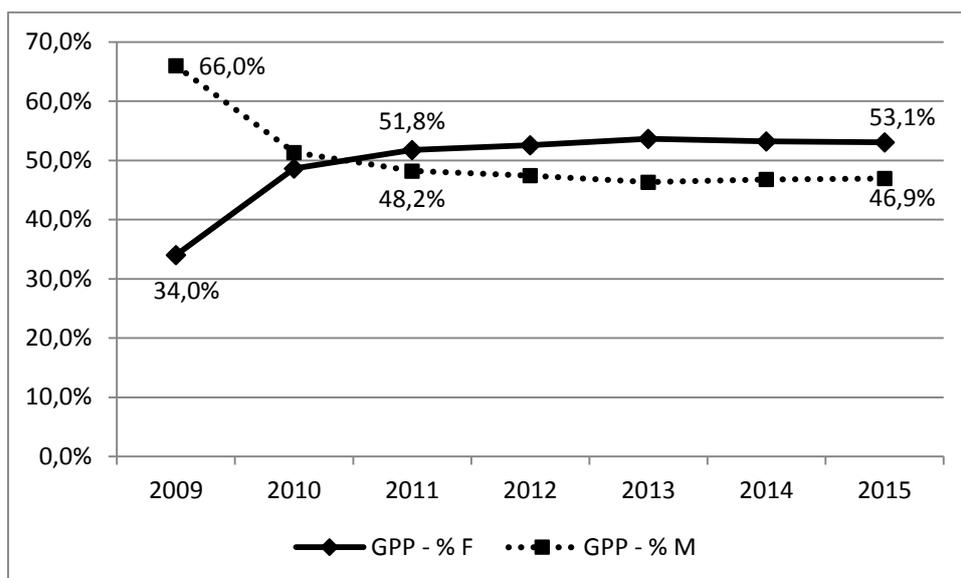
**Gráfico 5 – Distribuição de gênero no curso de Ciências Econômicas**

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Já o curso de Gestão em Políticas Públicas apresenta um comportamento diverso, de inversão nos percentuais de distribuição de gênero, com prevalência para o sexo feminino (Gráfico 6). No início do curso, em 2009, 66% eram do sexo masculino e 34% do feminino. Os percentuais aproximam-se em 2010 e em 2011 acontece a inversão da distribuição, com maior participação das mulheres (51,8%). Em 2015 os alunos do sexo feminino correspondem à 53,1% e do sexo masculino à 46,9%<sup>19</sup>.

**Gráfico 6 – Distribuição de gênero no curso de gestão de políticas públicas**

<sup>19</sup> Vale ressaltar que dada a breve existência do curso e curto período de análise, deve-se ter cuidado para qualquer inferência em relação a esse curso e aos demais.



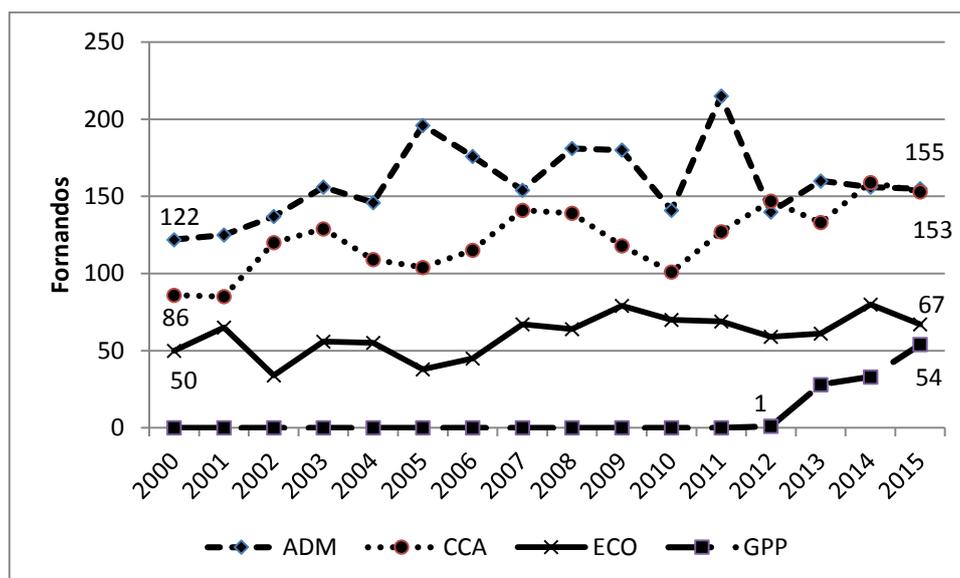
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

#### **5.4. Formandos**

Em 2015 os dois cursos com a maior quantidade de formandos foram o de Administração e o de Ciências Contábeis com 155 e 153 formandos, respectivamente – mas deve-se lembrar que são os dois cursos com turmas diurna e noturna. Neste mesmo ano, formaram-se 67 alunos no curso de Ciências Econômicas e 54 alunos no curso de Gestão de Políticas Públicas, como mostra o gráfico 8. Assim, a FACE formou em 2015 um total de 429 alunos.

Observa-se que a expansão no número de alunos no curso de Ciências Contábeis observada no período colaborou para a elevação da quantidade de formandos. O curso de Gestão de Políticas Públicas formou seu primeiro aluno somente em 2012.

#### **Gráfico 8 – Evolução da Quantidade de Formandos (2000 - 2015)**



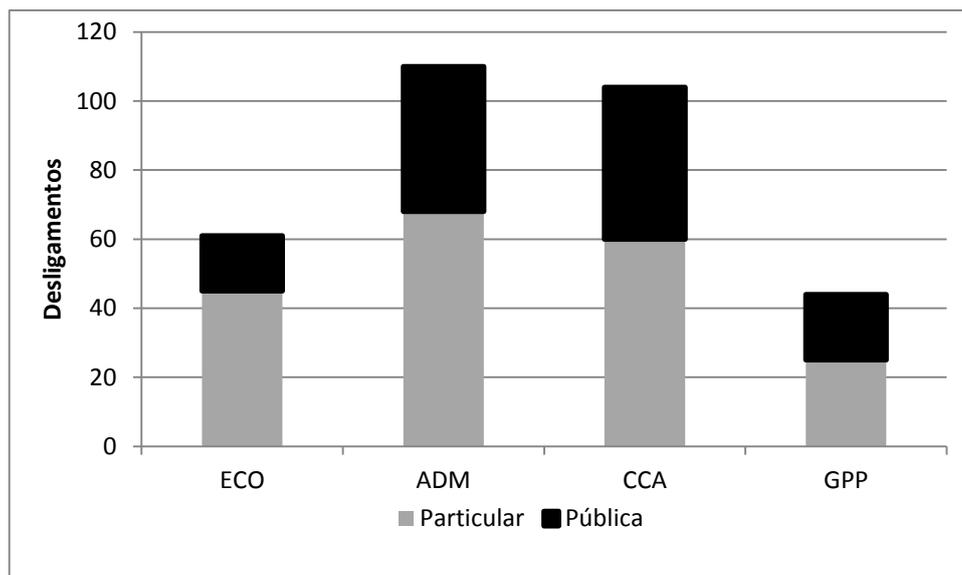
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

## **5.5 Desligamentos e Trancamentos**

Em relação aos desligamentos em 2015, o curso com o maior número de ocorrências foi Administração, tendo havido 68 desligamentos por falta de rendimento e 43 por iniciativa do estudante, totalizando 111 casos. Em segundo lugar está Ciências contábeis, onde os desligados por falta de rendimento também foram 68, mas os que tiveram a iniciativa do estudante foram 37, totalizando 105. Para Economia os valores são, respectivamente, 39 e 23, chegando a 62 casos; para Gestão de Políticas Públicas, o curso com menor número de desligamentos, foram 24 e 21, ou seja, 45 no total.

Apesar de aparecer com o segundo maior número de casos, o curso de Ciências Contábeis tem a menor fração quando comparado número de desligamentos com a quantidade de alunos que estavam cursando em 2015, aproximadamente 0,1. Administração, o primeiro lugar, é o que possui a segunda menor fração, sendo de 0,11 aproximadamente. Assim, apesar do maior número de desligamentos, em proporção ao grande número de estudantes, os cursos apresentam taxa razoáveis em comparação com os cursos da FACE. A fração para Gestão de Políticas Públicas é cerca de 0,13, e para Economia, 0,15.

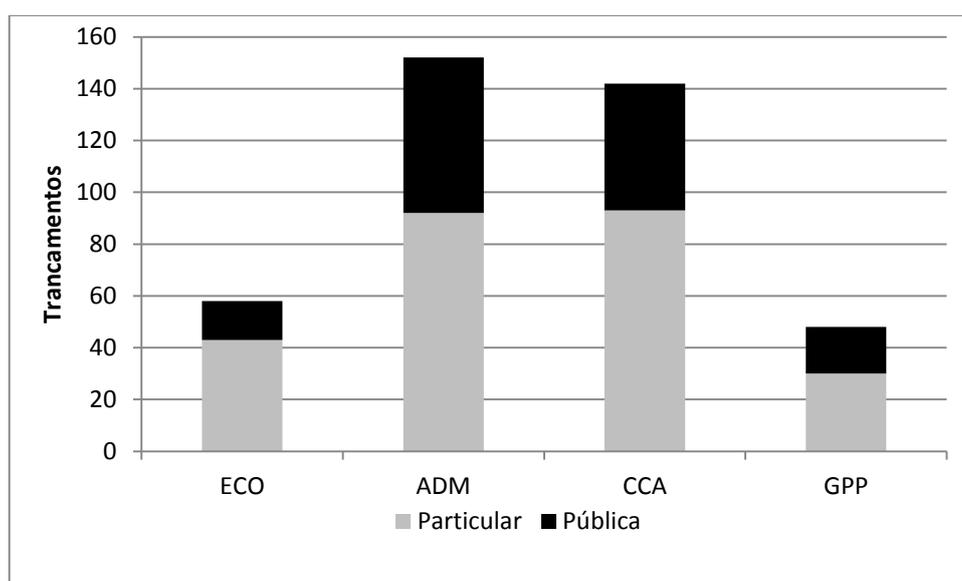
### **Gráfico 9 - Desligamentos (2015)**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Sobre os trancamentos para o mesmo ano, o padrão numérico parece ter se mantido em relação aos desligamentos. O curso com maior número de casos foi Administração, com 152 trancamentos, seguido por Ciências Contábeis, com 142, Economia, com 59, e Gestão de Políticas Públicas, com 48.

### Gráfico 10 - Trancamentos (2015)

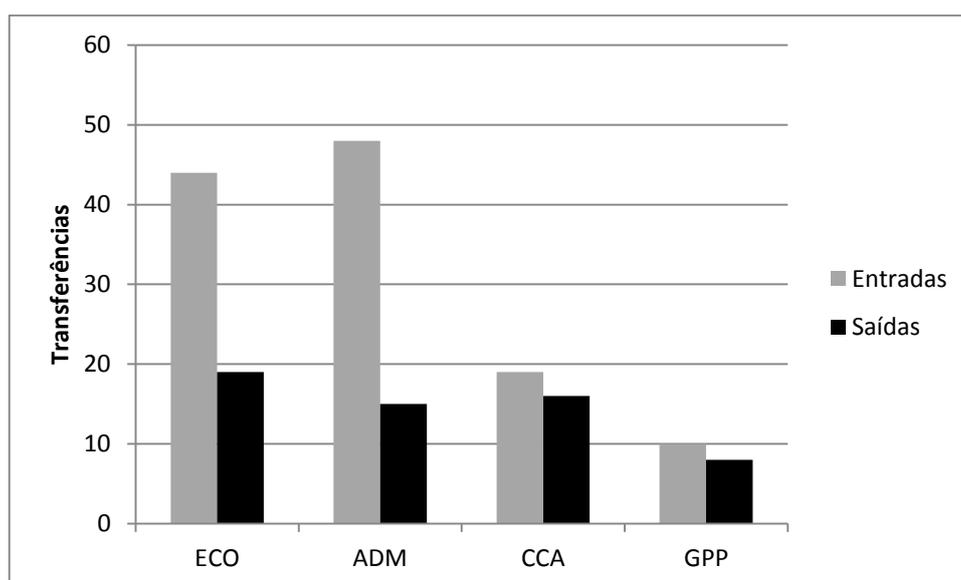


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

## **5.6 Transferências**

Os cursos da FACE receberam muitos alunos de transferência em 2015, um total de 95 alunos de outras faculdades da UnB, frente a 32 que saíram. Houve também 26 transferências entre cursos da própria FACE, sendo Economia o destino de mais da metade dessas mudanças. No total, o curso de Administração recebeu mais alunos, 48, e desse saíram 15. Economia, por sua vez recebeu 44, e perdeu 19. Os valores para Ciências Contábeis são, respectivamente, 19 e 16; para Gestão de Políticas Públicas, 10 entradas e 8 saídas.

### **Gráfico 11 - Transferências (2015)**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

## **6. Conclusão**

Observa-se que, apesar de estarem juntos sob a tutela de uma mesma universidade, os quatro cursos considerados têm características muito distintas. As possíveis razões para isso são o fato de dois desses cursos terem turmas diurnas e noturnas enquanto os outros dois são apenas diurnos e um deles é um curso bastante recente. Além disso, o aumento de vagas recente que a três desses cursos sofreu com o REUNI (e que um deles, Ciências Econômicas) não teve, também pode ter contribuído

para esse padrão, já que além dessas diferenças, observa uma mudança de padrão ao longo dos últimos anos também.

## Referências

- Baptista CM, Araújo RA, Fontes CP, Pinheiro IA, Vêras RM. O Estado da Arte sobre o Reuni. In: XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas, 2013.
- Borges MC, Fernandez Aquino O. Educação superior no Brasil e as políticas de expansão de vagas do Reuni: avanços e controvérsias. *Educação: teoria e prática*. 2012 Jan 1;22(39):117-38.
- Brasil. Decreto No. 6.096, de 24 de Abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. 2007.
- Cabello A, Wilbert MD, Corrêa Y, Ramos A, Magalhães E, Kudiess G, Santos A, Belchior CA, Vilela P, Alcântara R. A História das Origens do Departamento de Economia da Universidade de Brasília. *O Eco da Graduação*. 2016 May 5;1(1).
- Cislighi JF. Análise do Reuni: uma nova expressão da contra-reforma universitária brasileira. Juliana Fiuza Cislighi, UERJ/Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Rio de Janeiro, UERJ. 200fls. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Universidade Do Estado do Rio de Janeiro. 2010.